DIARIO DE NOTICIAS

S. A. DIARIO DE NOTICIAS

DIRETORES (ERNESTO CORRÊA (JOÃO CALMON (SAY MARQUES
GERENTE — NELSON DIMAS

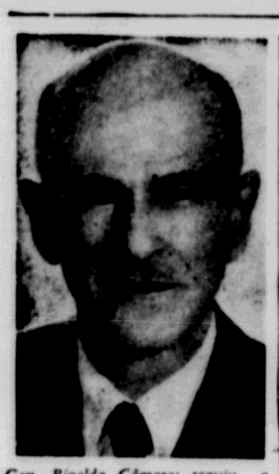
ÓRGÃO DOS "DIÁRIOS ASSOCIADOS" — FUNDADO A 1º DE MARÇO DE 1925

ANO XXXII — PÔRTO ALEGRE, TÊRÇA-FEIRA, 7 DE AGÔSTO DE 1956 — N.º 132

TELEFONES: (Gerência .. .. 5887 (Assinaturas e V/Avulso 7124 (Redação .. .. .. 450. 4064 (Publicidade 7124

VIRTUALMENTE EM PÉ-DE-GUERRA OS PAÍSES MUÇULMANOS AO LADO DO EGITO

(TEXTO À PAG. 2)



Gen. Rinaldo Câmara: seguiu a mesma linha ético-política de seu irmão, o ex-senador Armando Câmara, ao abandonar o Monroe — falta de condições morais e jurídicas para o exercício do mandato representativo.

A VAGA DE SCHNEIDER

Renunciou Rinaldo Câmara

SERÁ CONVOCADO O DR. LUCIDIO RAMOS

Confirmando o nosso noticiário em primeira mão, o general de divisão Rinaldo Pereira da Câmara (irmão do ex-senador Armando Câmara) acaba de declinar da vaga de deputado federal, aberta com a renúncia do sr. Edgar Schneider. Em conseqüência, ainda de acôrdo com informação exclusiva nossa, será convocado o dr. Lucidio Ramos, veterano procer libertador e advogado em Cruz Alta.

A CONVOCAÇÃO DE CÂMARA

Convocando-o, o gen. Rinaldo Câmara recebeu o seguinte telegrama:

"Havendo o deputado Edgar Luiz Schneider renunciado ao seu mandato em 28 de julho último, venho convocar a V. Excia para assumir a cadeira de deputado na qualidade de primeiro suplente daquele parlamentar pelo Partido Libertador. Cordiais saudações — (as) Godoi Ilha, presidente da Câmara dos Deputados".

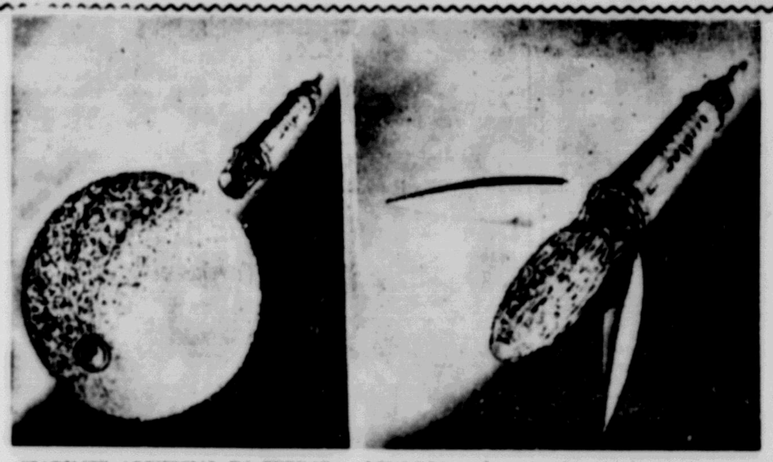
A DESISTENCIA

Resposta do gen. Câmara ao deputado Godoi Ilha:

"Em resposta à convocação que me fez Vossa Excelencia para assumir a cadeira de deputado na qualidade de primeiro suplente do Partido Libertador, comunico-lhe que renuncio a esse direito político, dada a minha inabalavel convicção da inexistencia, nas atuais circunstâncias em que se realiza a vida parlamentar do país, das condições morais e jurídicas para representar eficaz e adequadamente o Rio Grande do Sul libertario e democratico na Câmara dos Deputados. Atenciosas saudações — (as) General Rinaldo Pereira da Câmara".

PATRIÓTICA ADVERTÊNCIA DE JUAREZ: ISSO É COVARDIA!

INVESTIDA COMUNO-NACIONALISTA NO PAÍS



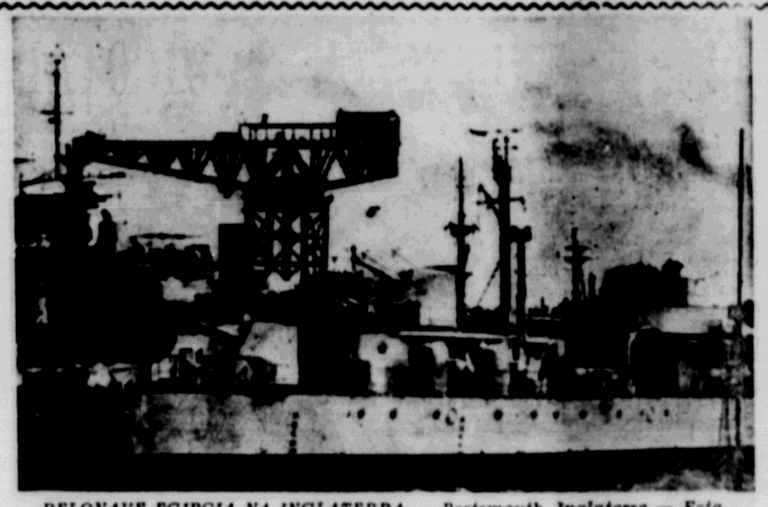
"SATÉLITE ARTIFICIAL DA TERRA" — *LONDRES — Estes desenhos, de autoria do artista britânico John W. Wood, mostram o lançamento de um satélite artificial no espaço, na forma concebida por três engenheiros da Sociedade Interplanetária Britânica. A' esquerda, vê-se o foguete de 6 toneladas descarianado-se de seu nariz cônico, enquanto o satélite de metal leve e maleável começa a inflar-se. A' direita, o satélite, em sua forma definitiva, medindo de seis a oito pés de diâmetro, inicia sua órbita em tôrno da terra, a uma velocidade de 18.000 milhas por hora, depois de sôlto do foguete em que foi lançado. O satélite será acompanhado de estações terrestres, pouco antes do nascer do sol e pouco depois do crepúsculo. O desenho, exibido no II Congresso Internacional de Astronáutica, em Londres, em 1951, contribui para estimular o aperfeiçoamento de um satélite artificial nos Estados Unidos, que deverá ser lançado em 1958.* (Foto United Press).

Agitadores do PCB perturbam a ordem no norte do Paraná

Fechado pelas autoridades policiais o Sindicato dos Colonos e assalariados agrícolas de Nova Fátima — Desrespeito ás instituições, a pregação dos vermelhos — "Ou o govêrno toma imediatas providências ou assistiremos á completa anarquização do sistema do trabalho agrícola" — Exigências descabidas e sem base — Orientado o movimento subversivo por dois advogados de Londrina — Gregório Bezerra, um dos agitadores bolchevistas mais eficientes, em ação naquela região

O Brasil é um país aterrorizado por uma minoria ínfima de comunistas, através dos "slogans" de um nacionalismo cujo objetivo, na intenção dos agentes de Moscou, é manter-nos na miséria, subdesenvolvidos e incapacitados para melhorar a

(Continua na 4.ª página)



BELONAVE EGIPCIA NA INGLATERRA — Portsmouth, Inglaterra — Esta belonave egipcia — "Al Quaher" — atracada no estaleiro naval de Portsmouth, deveria receber quinhentas toneladas de munição, mas o carregamento foi suspenso após a eclosão da crise do Canal de Suez. A unidade que pertencia à Grã-Bretanha, foi vendida ao Egito no ano passado. (Foto United Press).

DISCO VOADOR NOS CÉUS DA CAPITAL CEARENSE

FORTALEZA, 6 (Meridional) — Estranho fenômeno foi observado no ceu desta capital na noite de ontem, acreditando-se tratar de um disco voador. Um grande círculo luminoso cortou o espaço, a uma grande altura, fazendo estremecer os objetos de metais em tôdas as residências dos bairros de Seminário e Aldeota, onde foi melhor observado.

"Preenchida uma lacuna da nossa literatura jurídica"

Declara o professor Gondin Neto, referindo-se a obra do ministro Eduardo Espindola, "Posse, propriedade, compropriedade ou condomínio, direitos autorais"

Vem de ser editada, de autoria do ministro Eduardo Espinola, a importante obra jurídica, "Posse, propriedade, compropriedade ou condomínio, direitos autorais".

Sôbre a obra — indispensável aos estudiosos dêsse capítulo do Direito das Coisas — o professor Gondin Neto, catedrático de Direito Civil da Faculdade Nacional de Direito, teve as seguintes palavras, enviadas ao festejado autor:

Prezado Ministro Eduardo Espinola.

Muito grato lhe fico pelo oferecimento de sua nova obra jurídica — "Posse, propriedade, co-propriedade ou condomínio, direitos autorais" — que, com justiça, veio preencher uma lacuna existente em nossa literatura.

O excelente "Direito das coisas" do inolvidável Laffayette o maior de nossos civilistas mortos, ainda hoje constitui o melhor trabalho sôbre esta parte do direito civil. Está, porém, muito atrasado em matéria de posse, onde apenas reproduz, em magnífica síntese os ensinamentos de Savigny. Também não trata dos direitos autorais, que nosso Código Civil, sob a denominação imprópria de "propriedade literária, científica e artística", conquistou na parte referente ao direito das coisas.

A pobreza de nossa literatura jurídica sôbre posse resulta, não da falta de monografias relativas à matéria, algumas até muito extensas, mas, do fato de seus autores ainda a encararem do ponto de vista antigo, à moda do direito vigente antes do Código, não atendendo à bipartição da posse em direta e indireta, de que tratam muito apressadamente e de modo não satisfatório, sem compreensão da importancia que a inovação apresenta para a noção da posse e a defesa possessória.

Por sua vez, limitou-se nosso legislador ao artigo 486, copiado do artigo 868 do Código Civil alemão, e a uma referência à aquisição da posse indireta no artigo 821, sem regular a coexistência das duas posses, os graus de posse indireta e os limites de proteção atribuida aos possuidores especialmente o indireto nas relações reciprocas e em face de terceiros. Temos de recorrer a legislação estrangeira, por que a imperícia e o desconhecimento das doutrinas alemãs impediram que fossem tratados tais assuntos na feitura do Código Civil Brasileiro. Alias, em matéria de posse nosso Código constitui verdadeira sa-

(Continua na 4.ª página)

Decidiu Alkmim: Reforma completa nas C. Econômicas

Revogação das leis que estão prejudicando econômica e financeiramente êsses institutos de crédito — Aumento do valor dos depósitos populares e novos critérios para os empréstimos municipais — Órgão próprio de seguro social e novas modalidades de operações ativas

A reforma das Caixas Econômicas Federais, através de lei especial, vem sendo objeto de discussão, sabido que o atual regulamento já não consulta aos interesses das vinte e uma autarquias federais, hoje em dia com quase um terço do meio circulante em depósitos.

No momento, constam das duas Casas do Congresso dezenas de projetos isolados, alterando, modificando e revogando alguns dispositivos de sua lei organica, muitos dos quais não mereceram a aprovação por parte dos Conselhos Administrativos e do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais.

Enquanto se multiplicam os projetos isolados, muitos dos quais decorrentes de mensagens do Poder Executiva, corre paralelo o Projeto de Reforma Bancária, o qual, se transformando em lei, irá alterar profundamente a estrutura das Caixas Econômicas Federais.

Atendendo a essa situação, o

(Continua na 2.a Pagina)

O ÚLTIMO DUELO DE FLORES DA CUNHA

RIO, 6 (Meridional) — Logo depois da Revolução de 30, houve um episódio emocionante.

Com aqueles arroubos temperamentais que lhe são próprios, o general Flores da Cunha ameaçou de morte o advogado Edmundo de Miranda Jordão.

Por que? Porque, em defesa dos brios da cidade, ocupada ainda pelas tropas revolucionárias do sul, lenço vermelho ao pescoço, esporas tilintando no branco e preto das calçadas cariocas, o senhor Edmundo de Miranda Jordão dissera, no Instituto dos Advogados, haver sido o senhor Flores da Cunha quem ordenara fossem amarrados cavalos gaúchos no obelisco da avenida Rio Branco.

O senhor Flores da Cunha repeliu publicamente, num discurso, a acusação. Foi de dramaticidade única e rematou suas palavras, afirmando que, dentro de vinte e quatro horas, nem mais nem menos, o senhor Edmundo de Miranda Jordão seria desafiado para um horrível duelo de morte.

O auditório viu logo, em imaginação, o quadro medonho:

— O sr. Miranda Jordão, homem gordo e volumoso, espatifando, no chão, a golpes de sabre, tendo ao lado, ainda na sagrada e homérica faina dos pundonores sensíveis, costeletas eriçadas, a figura romântica do general Flores.

Houve, na época, a intervenção de pessoas amigas de ambas as partes, mas o incidente perdurou sem maiores conseqüências, apesar de trocas de cartas violentas havidas entre êles, que chegaram mesmo a escolher os seus padrinhos para o duelo.

De relações cortadas durante todo êsse tempo, os srs. Flores da Cunha e Miranda Jordão, encontraram-se na instalação do Congresso das Caixas Econômicas Federais, sob a presidência do ministro da Fazenda, sr. José Maria Alkmim. Não se cumprimentaram e ficaram frente a frente, um pertinho do outro durante tôda a solenidade. Nem se olhavam. Continuavam, pois, inimigos rancorosos.

Percebendo essa situação difícil entre duas pessoas de bem, logo que terminou a reunião, o almirante Augusto do Amaral Peixoto, presidente da Caixa Econômica desta capital, provocou a aproximação dos dois, com a presença do titular da Fazenda, encontrando, para isso, a maior receptividade e ficaram conversando por muito tempo.

Enquanto o general Flores da Cunha insistia em dizer que, absolutamente, não havia amarrado cavalos no obelisco da avenida, não passando tudo isso de uma grande infâmia, o sr. Miranda Jordão recordava a sua amizade ao deputado, tendo mesmo lembrado ter funcionado em várias questões jurídicas a seu favor...

Assim, com os aplausos de todos os presentes, se desfez uma antiga inimizade, proveniente de um assunto, dos mais falados da Revolução de 30.

RAUL GUDOLLE COM MAUS PRESSÁGIOS:

— Visa a pacificação afastar Peracchi da liderança partidária no R. G. do Sul"

No interior do Estado ná ose compreende por que se fala em pacificação — "Para o govêrno Meneghetti haverá a pior das desvantagens, que é a de ordem moral" — São ainda obscuros os efeitos da fórmula da bancada federal — "A atitude do general Paim, rebelando-se contra o Diretório Nacional, era a única que a coerência política impunha: sòzinho, mas com dignidade cívica" — Peracchi não pode advogar em causa própria, tem que seguir o caminho que lhe traçar a maioria da dissidência", salienta o pessedista Gudolle

De Eduardo RODRIGUES

Após a tempestade que soterrou a Comissão Reestruturadora do P. S. D. gaúcho, veio, ao que parece, a bonança para ambas as alas pessedistas do Rio Grande do Sul. Tudo está calma. O general Paim, que ainda se mostrava renitente também, nestes últimos dias, abandonou o «front» da luta partidária. Seu manifesto, anunciado mesmo na imprensa do país, não saiu e, até o momento, não deu nenhum sinal de vida. O presidente nacional Benedito Valadares não quis, igualmente, falar sôbre o PSD rio-grandense, talvez julgando que suas palavras viessem provocar a erupção de um vulcão extinto, aparentemente... De que não há dúvida, porém, é de que nesta hora o que há é a ofensiva do silêncio...

A calmaria existente nos quadrantes do pessedismo rio-grandense encontrou, ontem, uma nota discordante, por assim dizer, pois o sr. Raul Gudolle deixou claro à reportagem que está realmente em plena «ebulição». Veio do interior do Estado e pôde transmitir-nos suas impressões sôbre a pacificação da família pessedista no «hinterland» gaúcho, notadamente em Passo Fundo, onde esteve por alguns dias.

OPOSIÇÃO SISTEMATICA A JUSCELINO-JANGO

A' nossa primeira pergunta, respondeu o dessidente Raul Gudolle:

—Não há dúvida de que os dissidentes, desejam a pacificação, no sentido de que os chamados ortodoxos entrem na nossa linha política. Noutras palavras: que o PSD gaúcho fique em oposição ao govêrno Juscelino-Jango, como antes esteve em oposição ao govêrno Vargas».

—Admite, nesta altura, plenamente viável a harmonização de ambas as alas do PSD gaúcho? Que se diz no interior do Estado?

—Não existe no PSD gaúcho duas alas. Com exceção de poucos diretórios municipais que ficaram neutros, todos os demais seguem a orientação do coronel Walter Peracchi Barcellos. Daí, o interior não compreender se fala em pacificação, pois de um lado estão os chamados ortodoxos e do outro os 115 diretórios municipais».

PACIFICAÇÃO, MENEGHETTI E JUSCELINO

Veio à baila, durante a entrevista, a próxima viagem do governador Ildo Meneghetti ao Rio, quando formulamos a seguinte pergunta ao sr. Gudolle:

—Crê que a pacificação trará, enfim, vantagens para a administração Meneghetti em face do govêrno federal?

Respondeu-nos o s. s.:

—Depende como encararmos a expressão «vantagem». Em tôda a atividade política há vantagens materiais e morais. Entendo que os objetivos que perseguem os chamados pacificadores são vantagens materiais, quer administrativas, quer pessoais. De um lado o govêrno estadual poderia obter empréstimos

(Continua na 2.a Página)

FIXADAS AS BASES PARA IMPLANTAÇÃO DA INDÚSTRIA DE AUTOMÓVEIS NO PAÍS

Especificações a serem obedecidas pelos fabricantes — Metas que serão atingidas gradualmente — Instituido um Plano Nacional relativo a camionetas, caminhões leves e furgões — Utilização de matéria prima brasileira na percentagem de 90% até 1960 — Decreto assinado ontem pelo presidente da República

RIO, 6 (Meridional) — Estabelecendo as bases para implantação da industria automobilistica, através da instituição de um Plano Nacional, o presidente Juscelino Kubitschek assinou decreto, fixando as metas a serem atingidas, gradualmente, e as especificações a serem obedecidas pelos fabricantes, tendo em vista as necessidades nacionais. O ato do presidente da Republica é o seguinte, na integra:

"Art. 1.o — Fica pelo presente decreto instituido o Plano Nacional da Industria Automobilistica, relativo a camionetas, caminhões leves e furgões.

"Art. 2.o — Os atos executivos previstos no Decreto numero 39 412, de 16 de junho de 1956, quando aplicados a industria nacional de camionetas, caminhões leves e furgões, serão subordinados ao disposto no presente Decreto, no que tange à fixação dos niveis de estimulo à respectiva atividade fabril e às exigências de realizações manufatureiras impostas aos beneficiários desses mesmos estimulos.

Art. 3.o — Considera-se camionetas, caminhões leves e furgões, para os efeitos do presente decreto, os veiculos automóveis para transporte alternativo de carga ou passageiros e carga, assim designados comercialmente, e com peso bruto até 4.200 kgs. exclusive.

Art. 4.o — A produção nacional de camionetas, caminhões leves e furgões deverá atingir até às datas fixadas neste artigo, os seguintes niveis de realização, indicados como percentagem ponderavel das peças fabricadas no país — 31 de dezembro de 1956 — 40%; 1.o de julho de 1957 — 50%; 1.o de julho de 1958 — 65%; 1.o de julho de 1959 — 75%; e 1.o de julho de 1960 — 90%.

Parágrafo 1.o — Essas percentagens referir-se-ão ao peso do veiculo completo, com uma roda e um pneumático sobressalentes, cabina, carroçaria ou caixa de carga metálica, mas sem água, rombustivel ou óleo lubrificante.

Parágrafo 2.o — Os contingentes de realização nacional, estabelecidos no presente artigo, poderão ser atingidos com quaisquer peças e partes das camionetas, caminhões leves e furgões, segundo o desejo e a con-

(Continua na 4.ª página)

"PAI DIVINO" PROCESSOU A REVISTA

FILADELFIA, 6 (UP) — "Pai Divino", o "Deus Negro", instaurou processo contra uma revista norte-americana que publicava em seu último uma suposta confissão sob o título "Fui um dos anjos de Pai Divino". Segundo o "Deus Negro", êsse artigo tentou "ridicularizá-lo atentado contra a sua reputação de homem ligado a principios elevados". "Pai Divino", que tem 80 anos de idade e reclama 500.000 dólares de perdas e danos, casou-se em 1946 com uma encantadora camarinense de 31 anos de idade. O "Deus Negro" avalia em diversos milhares o número dos seus fiéis e em vários milhões de dólares os bens da sua "igreja".

Liberalidades com os dinheiros da Casa Popular, no Rio

RIO, 6 (Meridional) — Funcionários da Fundação da Casa Popular revelaram à imprensa que o atual superintendente dessa autarquia fez crescer, de maneira consideravel, a fôlha de pagamento da entidade, desrespeitando as ordens do presidente da Republica. Admitiu os srs. Antônio Piffero, ex-prefeito de Itaqui, no Rio Grande do Sul, com 17 mil cruzeiros, G. Fraga Rogério, requisitado ao IAPTC, onde era procurador, continuando, assim, a receber Cr$ 30.000,00 da autarquia e mais Cr$ 18.000,00 de gratificação; New Riveiro e Lutgardes Cardoso Castro, êste requisitado ao IPASE. Roberto Botelho e Alberto Leite, cada um com 17 mil cruzeiros. Além dêstes, estão percebendo Cr$ 12.000,00 José Gentil Neto, Ernesto Bres e Antônio Jardim; Cr$ 10.000,00, Zita Moraes, funcionária do Catete, Mário Guimarães e cêrca de 50 outros requisitados, com Cr$ 5, 4, 3 e 2 mil cruzeiros. A fôlha de pagamento da Fundação aumentou de mais de Cr$ 150.000,00, sendo a maioria dos beneficiários servidores de outras instituições.

HOJE NA PRF-9

12,00—AUDIÇÃO CASA COATES
17,30—CAIXA DE PEDIDOS LEVER
18,35—AO SOM DO BOLERO— Patr. Springer S.A.
18,45—AUDIÇÃO METALON
18,55—NO MUNDO DO TURFE — Patr. Pepsi-Cola
20,00—FESTIVAL CASA KLUWE — Patr. Casa Kluwe
20,30—SELEÇÕES PEPSI-COLA —Patr. Refrigerantes Sul Riograndense S/A
21,00—PRECIOSIDADES MUSICAIS SCARPINI Patr. Scarpini
21,30—OS MESTRES DA MUSICA ALEMÃ — Patr. Diversos
22,30—MELODIAS PORTENHAS —Patr. Diversos
23,00—MELODIAS TROPICAIS —Patr. Diversos

Compra de Imóveis consulte à página n.º 12 desta edição

Às Distintas Classes Médica e Farmacêutica

O Laboratório Farmacêutico Internacional S. A. tem o prazer de comunicar que recebeu o Fator Intrinseco concentrado, titulado e recentemente oficializado pela U. S. P. (Dezembro de 1955).

Somente agora, em virtude desta oficialização, coloca à disposição o produto

BITUELVE "A"

DRÁGEAS

Primeira Associação do Fator Intrínseco Titulado em Unidades com o Fator Extrínseco

LABORATÓRIO FARMACÊUTICO INTERNACIONAL S. A.

R. Riachuelo, 1300 - Cx. Postal 1757 - Tel.: 4-451 - P. Alegre

DESMENTIDO: NÃO COGITA O BRASIL DE REATAR RELAÇÕES COM A RÚSSIA

BERLIM, 6 (UP) — "O Brasil não cogita atualmente de estabelecer relações diplomáticas com a República Democrática Alemã, a União Soviética ou outros países do mundo Oriental", declarou o sr. Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores do Brasil, ao sr. Heinz F. Barth, correspondente do jornal berlinense ocidental "Der Tagesspiegel", no Rio de Janeiro.

Falando a respeito da presença, no Rio, da delegação comercial da República Democrática Alemã, chegada com a intenção de concluir um acôrdo comercial com o Brasil, declarou Macedo Soares que não poderia cogitar-se de entendimento quanto a isso. As negociações, disse, começaram em condições tão difíceis que atualmente quase não existem perspectivas de chegar-se a uma conclusão.

Esclareceu o ministro que o govêrno da Alemanha Oriental havia proposto ao Brasil a adesão a um acôrdo multilateral com o bloco do Oriente. Foi necessário, disse, rejeitar essa proposta, falha de base técnica no domínio das divisas, com a diferença do que existe no quadro de "Club de Haya", de que o Brasil e a República Federal Alemã participam.

Acrescentou o dr. Macedo Soares, que a delegação alemã na região a título privado sem que o Congresso e muito menos o govêrno brasileiro nada tivessem a ver com essa viagem.

Por outro lado o ministro Alvaro Lins, chefe da casa civil do presidente Kubitschek, declarou ao correspondente do "Tagesspiegel", que para resolver os sérios problemas econômicos o Brasil não somente tinha necessidade do dinheiro dos Estados Unidos, mas igualmente da cooperação de outros países. Acrescentou Alvaro Lins que os capitais alemães seriam extremamente considerados como provindos no Brasil.